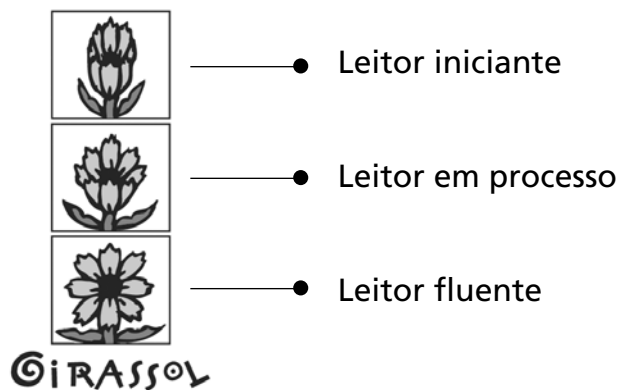




ROSEANA MURRAY

Atrás de cada coisa

ILUSTRAÇÕES DE SANDRA JÁVERA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e Leitor fluente (4º a 7º anos do Ensino Fundamental)



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

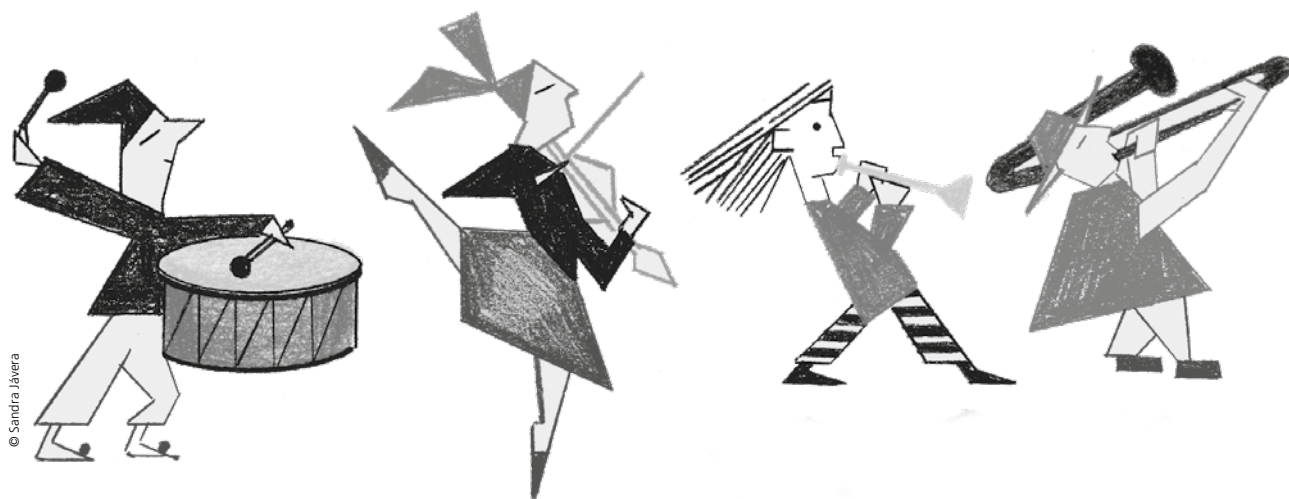
LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Atrás de cada coisa

ROSEANA MURRAY



© Sandra Jávera

UM POUCO SOBRE A AUTORA

 Roseana Murray tem quase 60 livros publicados e alguns prêmios importantes, entre eles o prêmio Orígenes Lessa (APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte), a Menção Honrosa do prêmio Luiz Jardim (concedido pela UBE – União Brasileira dos Escritores), três Prêmios de Melhor Livro de Poesia para crianças e jovens da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) e, em 2002, seu livro *Jardins* (editora Manati) recebeu da Academia Brasileira de Letras o prêmio de melhor livro do ano.

A autora também faz parte de muitos catálogos internacionais e integra a Lista de Honra do IBBY. Alguns de seus poemas foram traduzidos para seis idiomas e publicados em países como Espanha e México.

Atualmente Roseana Murray vive em Saquarema (RJ), onde trabalha junto à Secretaria de Educação no projeto “Uma Onda de Leitura”. Em todas as escolas municipais de Saquarema, as Rodas de Leitura fazem parte da grade escolar. Na casa da autora funciona o “Clube de Leitura da Casa Amarela” para professores. Ela posta em seu *blog* um pouco de seu cotidiano, e o leitor sempre pode encontrá-la no *site* www.roseanamurray.com.



RESENHA

Se olharmos atrás da cama, encontraremos poeira; se espiarmos atrás do armário, é quase certo que nos depararemos com teias de aranha; atrás da porta muitas vezes há mofo. Atrás da linha do horizonte, ainda tem muito mar; por trás de cada árvore, existe uma sombra que desponta da lembrança da semente. Será que os sentimentos que ressoam por detrás de uma fotografia são de alegria ou de tristeza? Atrás de uma nota musical, podemos encontrar um violino ou um piano, ou, às vezes, uma orquestra inteira. Por trás de cada panela, existe fome; por trás de cada moringa, existe sede. Existe um dinossauro por trás de cada lagarto, e dá pra ver um gato brincando ao olhar nos olhos da onça. Atrás da janela, pode haver uma rua; atrás de cada bebê, tem pai, mãe, avô, avó, bisavô e bisavó. Atrás de cada par de óculos, luzem dois olhos; por trás da roupa pendurada no varal, houve alguém que misturou água e sabão. Cada estante esconde uma infinidade de pequenos objetos perdidos; existe um prego por detrás do espelho. Atrás das palavras existem outras palavras; atrás das estrelas que podemos ver, há sempre outras estrelas que não vemos.

Nos delicados versos de *Atrás de cada coisa*, Roseana Murray nos convida a olhar mais além da primeira impressão que temos das coisas para descobrir aquilo que podemos encontrar por detrás delas. O *atrás* mencionado no título pode ser real ou metafórico, pode se referir ora aos cantos escondidos e empoeirados por detrás dos objetos de uso cotidiano, ora aos tempos que nos antecedem, mais ou menos remotos. A expressão “*atrás de*” pode ainda ser empregada para se referir aos pensamentos e motivações que provocam gestos que vez ou outra produzem obras de arte – pinturas, fotografias, poemas. Pensar a respeito daquilo que se esconde por trás de tudo o que vemos é pensar que aquilo que existe só se faz presente por conta de suas interações com outras coisas: olhar a partir de diversos ângulos nos permite reconhecer a rede de interconexões que permeia nosso mundo.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Poema

Palavras-chave: Tempo, ancestralidade, conexão

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 8. Autoconhecimento e autocuidado

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: 3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e Leitor fluente (4º a 7º anos do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Chame a atenção dos alunos para a capa do livro. Veja se notam o efeito lúdico criado pelo projeto gráfico, já que cada uma das letras do título tem uma cor e um padrão diferentes.
2. Será que os alunos percebem que as imagens da capa são ilustrações geométricas estilizadas criadas em computador? Mostre a eles como as imagens são elaboradas a partir de linhas retas vazadas e alguns poucos detalhes coloridos.
3. Estimule os alunos a responder à pergunta do texto da quarta capa: *Atrás de cada coisa o que há?*
4. O texto da quarta capa já adianta que estamos diante de um livro de poemas. O que os alunos esperam de um livro de poemas? O que entendem por poema? Relembre com eles algumas das principais características do gênero: textos divididos em versos que exploram a sonoridade das palavras, por vezes fazendo uso de rimas.

5. Chame a atenção para a página 2 do livro, em que nos deparamos com o título da obra escrito de modo espelhado. Será que os alunos percebem a conexão entre esse texto invertido e o título da obra? Será que já notaram que nos deparamos com inversão semelhante quando observamos o avesso de tecidos com textos impressos ou bordados, ou que as palavras aparecem invertidas quando as olhamos no espelho?
6. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória da obra.
7. Leia com a turma a apresentação da autora, na página 4. Na opinião da turma, qual é a diferença entre “viver na Natureza” e “fazer parte da Natureza”?

Durante a leitura

1. Como se trata de um livro de poemas rimados, em que a sonoridade das palavras tem tanta importância quanto seu sentido, estimule os alunos a ler os poemas em voz alta, para que percebam o jogo de sonoridade proposto pela autora.
2. Os alunos logo notarão que nem todos os poemas do livro têm rimas – embora elas vez ou outra apareçam. Proponha que anotem no caderno os grupos ou duplas de palavras que rimam entre si.
3. Veja se os alunos percebem que os poemas do livro não têm títulos: são numerados de 1 a 40. Estimule-os a tomar nota dos números dos poemas de que gostarem mais.
4. Aproveite para apresentar aos alunos aquela que talvez seja a unidade estrutural básica de um poema: a divisão do texto em versos. Chame a atenção para o modo como a versificação nos convida a encontrar respiros no texto para além do final das frases. Desafie-os, porém, a identificar quando cada frase começa e termina percebendo o uso de letras maiúsculas, pontos-finais ou pontos de interrogação.
5. Veja se os alunos notam como a expressão “*atrás de*”, presente no título do livro, é o mote recorrente do texto inteiro. Quais são os diferentes sentidos da palavra “*atrás*” explorados pela autora?
6. Peça aos alunos que prestem atenção em como a relação entre crianças e adultos se desenvolve em diferentes poemas. Em que momentos ela se estabelece de maneira mais conflituosa, em que momentos o afeto transparece?
7. Proponha aos alunos que prestem atenção às delicadas ilustrações de Sandra Jávera. De que maneira as imagens traduzem para a linguagem visual a atmosfera de cada poema? Quais são as cores que aparecem de forma mais recorrente nas imagens criadas pela ilustradora?

8. Chame a atenção para detalhes do projeto gráfico da obra, que coloca lado a lado páginas com cor de fundo e cor de fonte diferentes uma da outra.

Depois da leitura

1. Nas seções *Atrás da autora* e *Atrás da ilustradora*, Roseana Murray e Sandra Jávera se apresentam aos leitores de modo inventivo e lírico, em vez de utilizarem uma biografia, como é de praxe. Chame a atenção ainda para o modo como as letras de “Atrás da ilustradora” se encontram espelhadas, invertidas. Em seguida, peça aos alunos que escrevam, inspirando-se nos textos das duas, um pequeno parágrafo em que apresentem a si mesmos, respondendo à mesma pergunta: o que é que se encontra atrás de cada um deles?
2. Normalmente, as fotografias que a maior parte das pessoas tira são frontais e não retratam muito mais do que a superfície mais visível das coisas. Proponha aos alunos que, usando celulares, tirem fotografias da parte de trás de coisas diversas: vale fotografar atrás do armário, atrás da cortina, atrás do espelho, atrás da estante, atrás do fogão, as costas de uma pessoa, a parte de trás de uma casa, o que quiserem. Combine um dia para que os alunos mostrem as fotos que tiraram uns para os outros.
3. No poema número 2, encontramos os seguintes versos: “atrás do horizonte / ainda é mar”. Será que os alunos sabem o que é a linha do horizonte? Em espaços amplos e abertos, a linha do horizonte traça um limite entre aquilo que podemos e não podemos ver. Para que os alunos compreendam melhor como funciona essa linha imaginária, ajude-os a traçar, com caneta para quadro branco, uma linha reta horizontal em uma tampa ou folha transparente e proponha que “pesquem” linhas do horizonte sobrepondo a linha desenhada à linha do horizonte que encontrarem em espaços abertos. Para que os alunos sigam explorando a linha do horizonte e outras linhas, sugerimos o livro *Linha*, da artista visual e educadora Edith Derdyk, publicado pela editora Peirópolis.
4. No poema 5, lemos: “Atrás de uma nota / musical / tem piano, violino, / tambores, saxofones. / Tem até uma orquestra / inteira, / que devagarzinho / se arruma.”. Na peça musical *Pedro e o Lobo*, de Sergei Prokofiev, escrita para estimular a sensibilização das crianças para a música, cada personagem da fábula é representado por um instrumento musical, tornando mais fácil encontrar aquilo que se esconde por detrás das notas. Assista com os alunos a duas animações bastante diferentes baseadas nessa peça musical: a de Walt Disney, de 1946 (disponível em: <https://mod.lk/apeF5>), e a bela adaptação de 2006 de Suzie Templeton, premiada com o Oscar de Melhor Curta de Animação (disponível em: <https://mod.lk/zncdv>), e veja se eles notam como, partindo da mesma peça musical, cada uma delas opta por retratar as personagens de maneira muito distinta (acessos em: jul. 2023).
5. No poema número 6, a poeta nos leva a pensar na semente que existe por trás de uma exuberante árvore. Será que os alunos sabem que, com uma fita métrica de tecido e um pouco de matemática, é possível determinar a idade de uma árvore? Seguindo os passos descritos na página da WikiHow (disponível em: <https://mod.lk/AqT53>) (acesso em: jul. 2023), proponha aos alunos que meçam com uma fita métrica as árvores na proximidade da escola e/ou de suas casas e que, em seguida, tragam os resultados das medições para a classe para que, com a ajuda do professor, possam calcular suas idades.
6. No poema número 9, lemos: “atrás do lagarto / um dinossauro / se espreguiça”. Será que os alunos sabem que não apenas os répteis, mas também as aves descendem dos dinossauros? Para que os alunos pensem sobre os mistérios da evolução das espécies, leia com eles esta reportagem do site Ciência Hoje das Crianças: <https://mod.lk/Gwwom> (acesso em: jul. 2023).
7. O poema número 12 ressalta as gerações de pais, avós e bisavós que antecedem a chegada de uma criança. Pode ser interessante sugerir aos alunos que criem uma árvore genealógica da família deles. Para que essa atividade seja frutífera, porém, é importante lembrar que o Brasil é um país marcado pela diversidade étnica, e que muitas famílias que descendem de pessoas negras ou indígenas podem não saber ao certo a própria origem, já que o processo colonial foi marcado pela brutalidade e pelo apagamento da memória de pessoas negras e indígenas. Esta página do site Transformando.com.vc traz algumas sugestões interessantes para elaborar uma árvore genealógica levando em conta essa complexidade: <https://mod.lk/3U1T6> (acesso em: jul. 2023).
8. Escute com os alunos a bela canção “Paratodos”, de Chico Buarque, que fala das múltiplas migrações que atravessam gerações que marcam o território brasileiro. Disponível em: <https://mod.lk/KTIK> (acesso em: jul. 2023). A letra da canção homenageia diversos músicos do país: Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga, Pixinguinha, Gal Costa, Clara Nunes, entre outros. Sorteie os nomes entre os alunos e proponha que tragam, para mostrar para a classe, ao menos uma canção de cada um deles.
9. No poema número 36, que fala de cigarras, lemos: “Há também uma fábula / que fala de alegria / e trabalho, fome e castigo”. A famosa fábula a que esses versos fazem referência é *A cigarra e a formiga*, fábula de Esopo, recon-

tada em versos pelo francês La Fontaine. Nesta página do *site* Educlub, é possível encontrar as traduções de Ruth Rocha e Bocage para os textos de Esopo e La Fontaine, e ainda recriações dessas narrativas feitas pelos brasileiros Monteiro Lobato e José Paulo Paes: <https://mod.lk/GYLcy> (acesso em: jul. 2023). Leia e compare com os alunos essas diferentes versões da mesma história, ressaltando como os autores brasileiros propõem um tratamento menos severo para a cigarra.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Jardins*. São Paulo: Global.
- *Classificados poéticos*. São Paulo: Moderna.
- *Colo de avó*. São Paulo: Brinque-Book.
- *Um gato marinho*. São Paulo: DCL.
- *Poço dos desejos*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Os gatos*, de T. S. Eliot. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O menino poeta*, de Henriqueta Lisboa. São Paulo: Peirópolis.
- *Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira. São Paulo: Global.

- *O bicho alfabeto*, de Paulo Leminski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.
- *Exercícios de ser criança*, de Manoel de Barros. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!